

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA QUE A CRIANÇA POSSA SER ALFABETIZADA SEGUNDO UMA LÓGICA CRÍTICA

Hellen Simões dos Santos ¹
Rubiana Brasilio Santa Bárbara ²
Rita de Cássia Pizoli ³

RESUMO

Este relato objetiva apresentar as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), articulando estudos teóricos realizados nos encontros formativos da universidade com ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas campo de estágio. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, fundamentando-se em autores como Magda Soares (2021), Libâneo (2016), Puentes (2019), Pasqualini (2013), Dangiό e Martins (2015) e Franco e Martins (2021). O foco do trabalho está no processo de alfabetização de crianças inseridas no ensino fundamental anos iniciais que apresentam dificuldades de aquisição da linguagem escrita, da oralidade e da interpretação dos símbolos e signos que fazem parte da cultura em que estão inseridas. Com base na Teoria Histórico-Cultural e na periodização do desenvolvimento, especificamente na atividade de estudo, foram produzidos materiais pedagógicos alinhados aos pressupostos dessa abordagem teórica, visando potencializar a aprendizagem dos estudantes. Os resultados indicam que a mediação docente planejada a partir desses fundamentos demonstraram um avanço considerável nos conhecimentos necessários para que o aluno no ciclo de alfabetização alcance resultados relevantes em seu processo de aquisição da linguagem e consequentemente um pensamento crítico dos significados apreendidos durante as aulas. O programa RP colabora evidenciando a relevância da formação docente pautada em princípios teóricos sólidos a fim da realização de um trabalho pedagógico do ensino escolar baseado principalmente nas experiências socioculturais que constroem no aluno uma maneira expressiva de pensar e aprender os conteúdos escolares necessários para sua alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; Letramento; Teoria histórico-cultural; Teoria da Atividade.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), estabelecendo um diálogo entre os estudos teóricos desenvolvidos nos encontros formativos da universidade e as ações pedagógicas realizadas nas escolas campo de estágio. O foco principal do estudo está no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, hellsimoesdossantos@hotmail.com;

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR- campus de Campo Mourão - rubiana.barbara@unespar.edu.br

³ Professora orientadora: Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR- campus de Paranavaí – rita.pizoli@ies.unespar.edu.br



fundamental que apresentam dificuldades na aquisição da linguagem escrita, da oralidade e na interpretação dos símbolos e signos que compõem a cultura em que estão inseridas.

A pesquisa se apoia em autores como Magda Soares (2021), Libâneo (2016), Puentes (2019), Pasqualini (2013), Dangiό e Martins (2015) e Franco e Martins (2021). A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da periodização do desenvolvimento, com ênfase na atividade de estudo, foram elaborados materiais pedagógicos que visam potencializar a aprendizagem dos estudantes. A mediação docente planejada com base nesses princípios teóricos demonstrou o desenvolvimento no processo de alfabetização, evidenciando avanços na aquisição da linguagem e no pensamento crítico dos alunos.

Isto posto, compreende-se que a inserção da criança na cultura letrada exige a apropriação do sistema de escrita alfabético, conforme explica Soares (2021). Isso se deve ao fato de que as sociedades modernas são amplamente baseadas na cultura escrita, tornando essencial que a criança compreenda e utilize esse sistema. O processo de alfabetização, portanto, deve considerar três elementos fundamentais: o sistema de escrita alfabética, a interação entre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, e os estágios iniciais da criança na apropriação da escrita alfabética (Soares, 2021).

Os processos de alfabetização e letramento devem ocorrer de maneira simultânea, conforme aponta Soares (2021). A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita que possibilitam a interação da criança com o mundo letrado. Dessa forma, a alfabetização é compreendida como a aprendizagem de associação entre significantes e significados no processo de leitura e escrita (Soares, 2021).

No contexto da alfabetização, para os estágios iniciais da criança na apropriação da escrita alfabética é necessário compreender as ações pedagógicas que possibilitam a aprendizagem. Puentes et al. (2019) apresentam o conceito de Atividade de Estudo, que diz respeito à organização do processo de aprendizagem da criança, considerando o estudo como a principal atividade de vida na fase escolar. Essa atividade tem um papel essencial no desenvolvimento da capacidade intelectual da criança e na aquisição de novos conhecimentos ao longo de sua trajetória escolar (Puentes et al., 2019).

Leontiev (apud Pasqualini, 2013) destaca que as ações de ensino devem incidir sobre a atividade dominante da criança, que, na fase escolar, corresponde à Atividade de Estudo. Essa atividade é precedida pelos jogos de papéis, ou seja, a brincadeira, sendo fundamental considerar essa transição no planejamento pedagógico. Com uma instrução orientada pelo



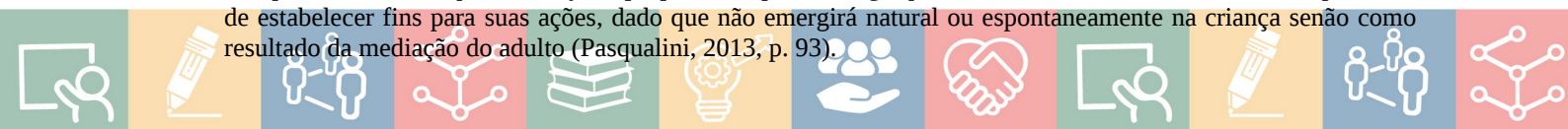
professor, a brincadeira pode ser utilizada como uma atividade produtiva⁴⁴, facilitando a aprendizagem conforme as necessidades da fase de desenvolvimento infantil.

Portanto, na relação ensino-aprendizagem o professor precisa dominar tanto os conhecimentos disciplinares quanto os didático-pedagógicos, garantindo que esses sejam aplicados de forma adequada aos alunos. Nesse sentido, Libâneo (2016) ressalta que o docente deve transformar seus conhecimentos em propostas didáticas que leve em consideração o contexto social e histórico em que a criança está inserida. Essa compreensão do contexto sociocultural do aluno é fundamental para tornar o ensino mais significativo e conectado com a realidade da criança. Dessa maneira, o referencial teórico apresenta uma abordagem integrada entre alfabetização, letramento e desenvolvimento infantil, ressaltando a importância de um ensino contextualizado, que considere os aspectos socioculturais e cognitivos da criança. A articulação entre teoria e prática pedagógica é essencial para garantir um processo de ensino-aprendizagem significativo para o aluno

A metodologia utilizada, fundamentada em uma abordagem bibliográfica, baseou-se na interação entre teoria e prática, garantindo uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino-aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas em uma Escola Municipal, no período vespertino, e planejadas para atender às necessidades específicas das crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental com dificuldades na leitura e escrita. Para isso, foram aplicadas estratégias pedagógicas diversificadas, considerando o nível de desenvolvimento de cada aluno. Além disso, houve um acompanhamento contínuo do progresso das crianças, permitindo ajustes nas práticas pedagógicas conforme necessário. Dessa forma, buscou-se criar um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Os resultados obtidos indicam que o planejamento docente, sustentado por princípios teóricos sólidos, contribui de maneira significativa para a formação dos alunos, possibilitando a construção de uma maneira expressiva de pensar e aprender. Além disso, a experiência no PRP destaca a importância de uma formação docente que valorize a mediação pedagógica e as vivências socioculturais dos alunos, garantindo um ensino que respeite e potencialize seus processos de aprendizagem. Assim, a pesquisa reafirma a relevância de práticas pedagógicas bem fundamentadas para a efetivação do processo de alfabetização, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento e agente essencial na formação crítica e reflexiva

⁴⁴ Essas atividades constituem uma linha acessória do desenvolvimento nesse período, mas por meio delas cria-se a possibilidade de que a criança se proponha a aprender algo que ainda não sabe, desenvolvendo a capacidade de estabelecer fins para suas ações, dado que não emergirá natural ou espontaneamente na criança senão como resultado da mediação do adulto (Pasqualini, 2013, p. 93).



dos estudantes. Destaca-se ainda que a Teoria Histórico-Crítica, que fundamenta essa abordagem pedagógica, diverge dos documentos curriculares que regulam o ensino no Brasil que trazem uma forma reducionista de pensar a apropriação da linguagem escrita.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades pedagógicas do módulo II do programa Residência Pedagógica seguiu uma abordagem estruturada e reflexiva, baseada na interação entre teoria e prática. As atividades foram desenvolvidas em uma Escola Municipal, no período vespertino, e planejadas para atender às necessidades específicas das crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental com dificuldades na leitura e escrita. A seleção das crianças participantes foi realizada com base em suas dificuldades em relação à alfabetização e ao letramento, identificadas nos níveis pré-silábico e silábico, com e sem valor sonoro, conforme os estudos de Soares (2021). A partir disso, foram elaboradas atividades específicas para o desenvolvimento da consciência fonológica, com foco na correspondência fonema-grafema, utilizando estratégias lúdicas como jogos, brincadeiras e leitura de histórias.

O planejamento das atividades foi orientado pelos encontros quinzenais entre professoras orientadoras, preceptoras e residentes, nos quais eram discutidas as estratégias mais adequadas para cada aluno, levando em consideração o nível de alfabetização, mas também sua capacidade de realizar tarefas de maneira autônoma. A escolha dos materiais e das dinâmicas pedagógicas teve como objetivo a aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento cognitivo e social fundamentais para a formação integral dos estudantes. Dessa forma, as atividades elaboradas para a regência de classe e intervenção pedagógica eram voltadas para desenvolver a correspondência fonema-grafema das palavras iniciadas com a letra C. O planejamento do conteúdo visava trabalhar a dificuldade que as crianças tinham em reconhecer o uso da família silábica da letra C em palavras iniciais, pois, esta possui a mesma sonoridade que algumas sílabas da letra K, e algumas sílabas da família silábica da letra S, (SE e SI equivalem a CE e CI, enquanto KA, KO, KU correspondem a CA, CO, CU).

Nesse cenário, três alunos possuíam dificuldades em níveis diferentes, o aluno “A” que se encontrava em nível silábico com valor sonoro, sabia reconhecer com mais facilidade o uso correto da letra C na formação silábica inicial das palavras. Já os alunos “L” e “I” se encontravam em nível pré-silábico com uma dificuldade maior em diferenciar o uso da letra C, justamente pela equivalência sonora da letra K e S principalmente.



Para atingir o objetivo de reconhecer a família silábica C utilizamos a abordagem da Teoria Histórico-Cultural que envolve os princípios de uma educação crítica, que contivesse a estrutura voltada para o aprendizado de conhecimentos históricos da sociedade. Por isso, para ensinar a família silábica da letra C, o planejamento envolveu materiais, além de envolventes para despertar o interesse do aluno, que correspondessem ao contexto social em que o aluno está inserido. Partindo do pressuposto que a alfabetização envolve significado e os materiais utilizados precisam considerar a cultura e as interações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos “L” e “T”, que se encontravam no nível pré-silábico, apresentavam maior desafio em diferenciar o uso da letra C, especialmente devido à semelhança sonora com as letras K e S. Esses equívocos ocorrem porque ainda não dominam completamente o sistema de escrita, mas é fundamental que as crianças compreendam esse processo. Nesse sentido, Franco e Martins (2021) discutem a relação entre fonética e semântica, destacando como a origem das palavras influencia sua forma escrita.

Portanto, o significado da palavra tem um papel essencial na construção do conceito da palavra para o psiquismo da criança, pois, não basta ensinar apenas o grafema da palavra, ou seja, como se escreve a palavra, é fundamental que ela entenda uma “imagem” de determinado objeto por meio de seu processo de alfabetização.

Buscamos apresentar a palavra como ideia (conceito) e enquanto unidade mínima para a compreensão da apropriação da língua escrita, pois ela concentra as múltiplas relações envolvidas na referida apropriação da escrita, recolocando em si o papel do ensino e da aprendizagem (Franco; Martins, 2021, p. 108).

Dessa forma, utilizamos a contação da história “A sinfonia da dona Cutia”, um texto que aborda a história de animais da fauna brasileira com palavras iniciadas pelas sílabas CA, CE, CI, CO, CU. A atividade elaborada pelo professor tem a intenção de levar as crianças a compreender as diferenças sonoras entre fonemas parecidos das palavras, sendo que é nesse momento em que o educador inicia a aplicação das atividades, considerando essencialmente as dificuldades de aprendizagem das crianças.

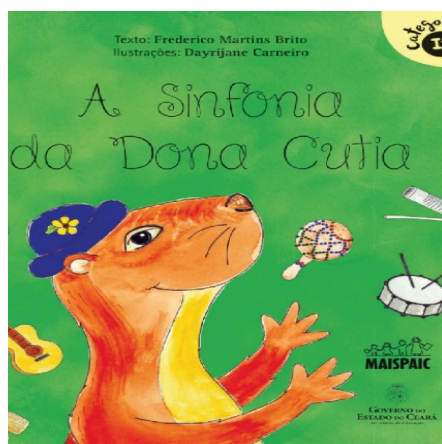
Para desenvolver o conceito dos significados das palavras, aprendizagem dos sons das letras (fonemas) e a estrutura das palavras, utilizamos a contação da história “A sinfonia da dona Cutia”, um texto que aborda a história de animais da fauna brasileira com uma grande



diversidade de palavras, entre elas, enfatizou-se aquelas que continham em sua estrutura as sílabas CA, CE, CI, CO, CU. Conforme Soares (2021) o desenvolvimento da consciência fonológica acontece quando a criança consegue identificar e diferenciar os diversos fonemas contido nas palavras. Para isso, o livro utilizado traz uma história que apresentada em uma estrutura favorável para o aprendizado, abordando o gênero poético com rimas, personagens retratados em animais da fauna brasileira e uma construção narrativa envolvente.

Após a leitura do texto, perguntamos quais nomes de animais e objetos continham as sílabas correspondentes em sua composição grafêmica (palavra). As crianças apresentavam suas respostas de maneiras diferentes: algumas reconheciam rapidamente palavras mais comuns, enquanto outras, ao se depararem com termos menos familiares ou mais complexos, como o nome do animal cutia, precisavam de mais tempo para assimilar o significado.

Figura 1 – Livro A sinfonia da Dona Cutia



Fonte: Brito, 2018

Nesse sentido, Franco e Martins (2021) discutem a relação entre fonética e semântica, destacando como a origem das palavras influencia sua forma escrita. Portanto, o significado da palavra tem um papel essencial na construção do conceito da palavra para o psiquismo da criança, pois, não basta ensinar apenas o grafema da palavra, ou seja, como se escreve a palavra, é fundamental que ela entenda uma “imagem” de determinado objeto por meio de seu processo de alfabetização.

Com base no Zona de desenvolvimento iminente⁵ e na periodização do desenvolvimento, a Atividade de Estudo, elaboramos um jogo com o objetivo de ordenar

⁵ A Zona de Desenvolvimento iminente é um conceito desenvolvido pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, que, de acordo com os estudos de Zoia Prestes (2010), é o melhor termo para a tradução do conceito cuja característica essencial é a possibilidade do desenvolvimento, ao contar com outra pessoa, que poderá ocorrer ou não, mas que se encontra num processo embrionário, como um botão que poderá florescer.



figuras de objetos que são iniciados com a família silábica da letra C. A criança deveria posicionar cada figura quando identificasse o seu nome, utilizando o significado do objeto para encontrar seu significante sonoro (palavra), localizando então sua posição correta na base do jogo, como mostrado na figura a seguir:

Figura 1 – Jogo silábico letra C



Fonte: Acervo do autor

Dangió e Martins (2015) mencionam que a aquisição da linguagem acontece pela organização de ações que possibilitam a execução de abstrações dos significados da comunicação social, ou seja, [...] "para que tais conquistas se realizem é necessário um ensino que oportunize desenvolvimento, sobretudo, da capacidade de abstração. Portanto, o desenvolvimento da fala inicia-se como um meio de comunicação social" (Dangió e Martins, 2015, p. 215). Dessa forma, compreendemos que a utilização dos jogos contribui para que a criança realize esse processo de abstração de signos, de maneira lúdica e participativa, impulsionando a criança compreender os conteúdos e desenvolver suas capacidades mentais ao longo das atividades.

Soares (2021) explica como a aliteração (semelhança entre sílabas iniciais de palavras) é uma ferramenta prática que pode ser usada nas atividades para levar a criança a compreender que a escrita representa falas e que o uso dessas sílabas se repete em outras palavras com as mesmas letras. Ao longo da atividade nota-se o processo de desenvolvimento psíquico da criança, quando ela precisa identificar corretamente os sons da palavra, fazendo com que entenda que a escrita representa a fala. Nesse caso, é importante mencionar que a aprendizagem da letra C está associada à ortografia usada na língua portuguesa, pois, em



muitos momentos as crianças perguntavam se a palavra era escrita com a letra K (K de casa?), sem ainda fazer a conexão com a questão ortográfica.

Assim, os resultados e as discussões deste estudo revelam que ao trabalhar componentes curriculares específicos exigidos por documentos oficiais norteadores do ensino, não se pode apenas apresentar o conteúdo ao aluno de forma mecânica, neste caso, a exemplo, da família silábica da letra C. É preciso também que o professor organize e relacione esses conhecimentos com brincadeiras e jogos que estimulem o aluno a participar ativamente do processo de ensino e a aprendizagem, o que constitui o núcleo da relação entre professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a principal proposta do projeto é estudar as teorias críticas de ensino-aprendizagem e colocá-las em prática levando em consideração toda uma estrutura teórico-metodológica que irá atender as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem críticos da criança. Um dos desafios do acadêmico em fase de construção de sua profissão docente é a práxis, ou seja, concretizar os conhecimentos teóricos na prática educativa.

Essa prática deve ser orientada pelos principais pontos teóricos do ensino e da aprendizagem estudados, como por exemplo: a Atividade de Ensino, que considera o período escolar do aluno, os conteúdos, que devem estar associados ao contexto sociocultural da criança, atividades lúdicas que possam envolver a criança de forma ativa e participativa.

No entanto, para se exercer uma prática docente segundo a concepção Histórico-Crítica, vale destacar também a contradição existente nos componentes curriculares, como nas Políticas Nacionais de Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular que possuem um viés construtivista. Estes documentos norteadores de ensino consideram como base o ecletismo teórico do ensino, a compreensão da escrita como técnicas da linguagem e o uso do método fônico como apenas uma metodologia de codificação e decodificação (Franco; Martins, 2021).

Essa é uma questão que implica na prática docente, onde o professor ao chegar se dispor a seguir as obrigаторiedades dos documentos norteadores, acaba sendo induzido consciente e inconscientemente a trabalhar de maneira automática. Há então um impasse a ser enfrentado, de um lado a Teorias Histórico-Críticas aponta um caminho para que o professor exerça o ensino que promova o desenvolvimento pleno das funções psíquicas superiores dos alunos, enquanto a base curricular apresenta uma generalização das formas de ensino



justamente pelo viés construtivista misturado com outras propostas metodológicas que são se combinam.

Essas inconsistências metodológicas são expostas por Franco e Martins (2021) pois afetam diretamente o trabalho pedagógico. “Tal inconsistência poderia ser negligenciada se ambos os documentos não viessem a ter implicações para a prática pedagógica nas escolas brasileiras, com grandes riscos de comprometer ainda mais um ensino que, minimamente, alfabetize” (Franco; Martins, 2021, p. 98).

Conclui-se, portanto, que as experiências docentes vivenciadas na escola-campo pelo programa de Residência Pedagógica permitem uma compreensão mais clara do processo de alfabetização e letramento das crianças em idade escolar. Esse processo exige um planejamento crítico, que inclua atividades e conteúdos alinhados às necessidades dos alunos, promovendo um ensino mais significativo. No entanto, a Concepção Histórico-Crítica, que orienta essa abordagem pedagógica, entra em conflito com os documentos curriculares que norteiam o ensino no Brasil. Esse embate reflete uma luta política contínua, que deverá persistir por um longo período até que mudanças significativas sejam efetivamente implementadas.

REFERÊNCIAS

BRITO, Frederico. **A Sinfonia da Dona Cutia**. 1. ed. Fortaleza: SEDUC-CE, 2018.

DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. A concepção histórico-cultural de alfabetização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 07, n. 01, p. 210-220, jan. 2015.

FRANCO, A. de F; MARTINS, L. M. **Palavra escrita**: vida registrada em letras a alfabetização para além da Política Nacional de Alfabetização. Goiânia-GO: Phillos Academy, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 02, p. 353-387, maio/ago. 2016.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2013. p. 71-97.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese: [Doutorado em Educação]. Universidade de Brasília, 2010.



PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. **Teoria da Atividade de Estudo:** contribuições de ELKONIN, D. B.; DAVIDOV, V. V.; REPKIN, V. V. Uberlândia: EDUFU, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

